

# Escola e violência: o que aprendemos com a tragédia em Suzano?



Telma Vinha

# Sumário

# Escola Estadual Professor Raul Brasil, em Suzano (13/3/19 - 10 mortos - entre eles os 2 autores dos assassinatos)





# Por que nessa escola?

- O IDEB\* da escola nos anos finais do ensino fundamental é de 5,8 (meta 5,7)
  - média do estado de São Paulo é 4,9

\*Índice de Desenvolvimento da Educação Básica



# Dados do Prova Brasil (2017)

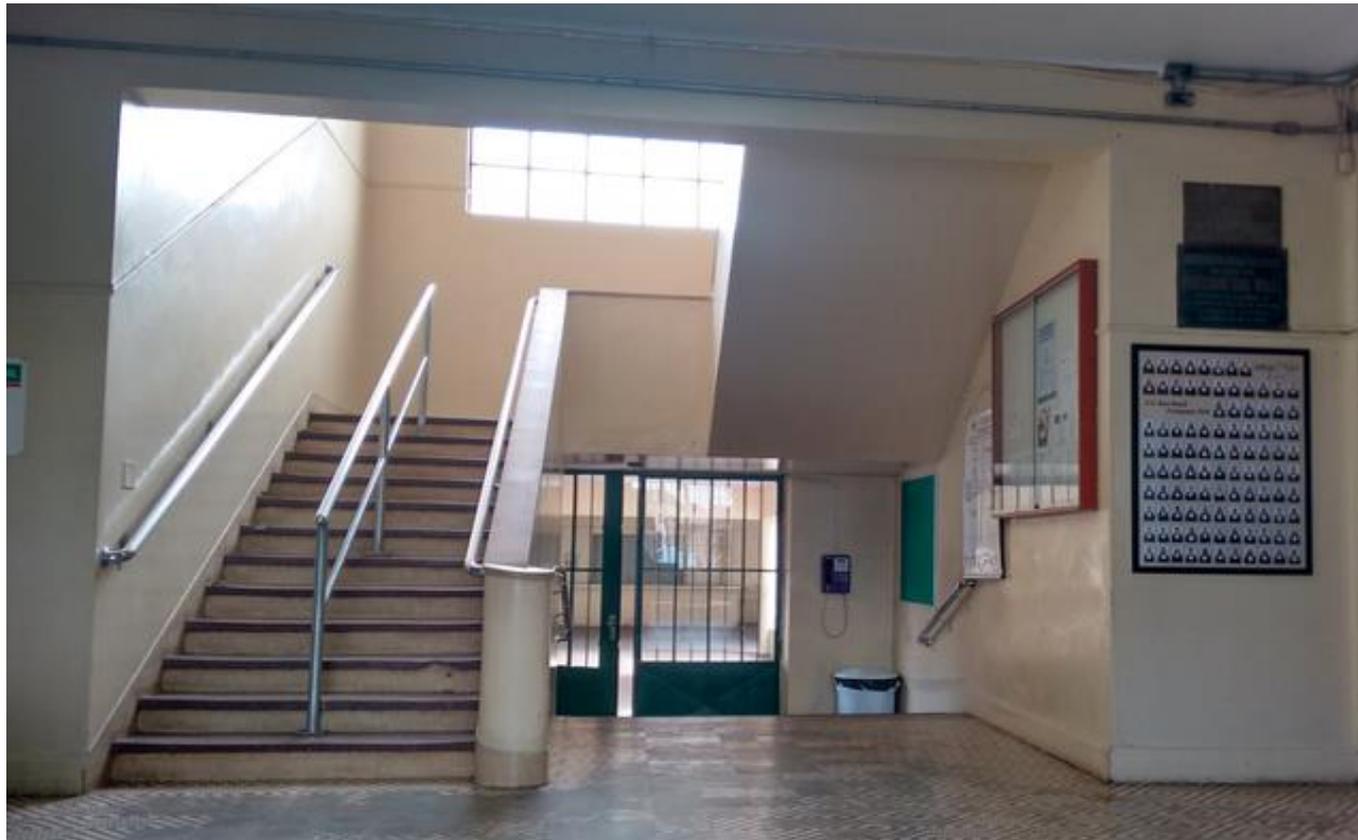
**Ocorrências de violência nas escolas de Ensino Fundamental de acordo com as respostas de 583.416 professores:**

- 49,6 % - **agressões verbais ou físicas** de alunos a professores ou funcionários
- 68,4% - **agressões verbais ou físicas** de alunos a outros alunos
- 5,4% - alunos portando **arma branca** na escola
- 1% - alunos portando **armas de fogo**
- 8,5% - foram **ameaçados** por alunos

# Dados do Prova Brasil E.E. Prof. Raul Brasil (2017)

- De 16 **professores**, 13 afirmaram que (80%):
  - sofreram algum tipo de agressão *física ou verbal* de alunos
  - testemunharam alunos agredindo *física ou verbalmente* outros estudantes naquele ano
- A direção da escola respondeu que:
  - havia pouca indisciplina dos estudantes – não era uma escola com violência
  - a instituição contava com projetos voltados para a temática da violência e bullying
- Professores e direção afirmaram que estudantes não frequentaram a escola com armas de fogo ou com armas brancas

- Não houve registro de nenhuma situação crítica (ROE)
- Os “dados” não sinalizaram que um atentado como esse poderia ocorrer na escola



# Perfil predominante - *mass shooting* em escolas

(Khan, 2019; Petribú, 2019; Rocque, 2012; Modzeleski, 2011; SSIFR, 2002)

## **Autores - são vários os fatores (complexidade):**

- Jovens
- Brancos
- Sexo masculino – masculinidade tóxica
- Gosto pela violência e culto armas

- “Isolamento social” – relações interpessoais restritas (grupos pequenos)
  - abandonaram a escola\* - evasão
- Sofrimento na escola - evento traumático
  - EUA - dos 66 ataques em escolas que ocorreram entre 1966 a 2011, 87% dos atiradores sofreram bullying e foram motivados por desejo de vingança (Brewerton, 2011)
    - bullying não é uma causa isolada – um desencadeador
    - algumas vezes esse fato é conhecido
- Histórico de distúrbios psiquiátricos variados (transtorno compartilhado)
- Busca por notoriedade - “sociedade do espetáculo”
  - “inspiração”: Columbine, 1999, nos Estados Unidos
    - escolha das roupas e das armas, exibicionismo

- Planejamento meticuloso (tempo) - esses atos são premeditados, raramente são impulsivos - em geral estão calmos na hora da ação
- “Anúncios antecipados” - outras pessoas além dos envolvidos geralmente ficam sabendo, mas nem sempre dão crédito
- Mobilidade econômica descendente da família – desemprego, falta de perspectiva e propósito
- Muitos desses adolescentes não têm um adulto significativo na vida deles – alguém que confiem, que seja referência
  - histórico de violência doméstica

- Discursos de ódio
  - jogos violentos?\*
- Sensação de frustração, de exclusão e de raiva - podem se articular na Deep Web
  - “chans” fóruns on-line de incentivo à violência e misoginia – extrema direita – “comunidade mórbida”
  - anonimato\*



# Relato escrito por uma autora anônima sobre seu filho narra a jornada do adolescente em direção à extrema-direita

(Washingtonian, 2019; Nexo, 2019)

Os problemas começaram quando Sam tinha 13 anos, quase um mês para a 8ª série. Seu grupo de amigos mais próximos eram vistos como os que lançavam moda e liberais (um deles se assumiu como gay, outro trans). Ele foi acusado na escola de assédio sexual ao ser mal compreendido por uma piada feita fora de hora. Houve excesso de rigor na punição. Passou vergonha pública, foi humilhado na escola, transferido e, a partir daí, isolou-se em seu mundo.

*“A doce seriedade de Sam, seu excesso de confiança na adolescência, até mesmo sua determinação trêmula em face da autoridade injusta, foi drenada e substituída por ... nada. Ele perdeu todo o afeto. Parou de comer e dormir, queixou-se de dores de cabeça e regrediu de maneira perturbadora”.*

Sentiu-se traído pelos adultos em quem confiava. A transferência para uma nova escola - depois que ele tinha sido acusado injustamente, tratado de forma injusta e perdido de seus amigos - quebrou o Sam. Ele se sentiu totalmente sozinho. Encontrou pessoas para conversar em fóruns no Reddit e no 4chan.

Aqueles amigos virtuais ficaram felizes em explicar que todas as garotas mentem — especialmente sobre estupro. Falaram sobre a usura dos judeus, da violência do Islã, que as disparidades salariais é uma falácia, que feministas estão destruindo as famílias, que as pessoas precisam de armas para protegerem a propriedade privada, que as mulheres que abortaram devem ser condenadas...

*“Sam se lançou numa campanha para nos convencer de suas novas visões. Em sua mente, ele agora era um intrépido contador da verdade, disseminando informações críticas contra a sociedade dominante”, porém tudo sob sigilo.*

*“Minha família fez de tudo para nutrir Sam de habilidades empáticas, professores e amigos sempre comentaram sobre a bondade de Sam e sua gentileza especialmente com os mais vulneráveis e excluídos”. Mas, a raiva mal digerida virou zombaria, desconfiança na história, ressentimento e desejo de destruição. Tornou-se impiedoso, intolerante, não querendo estender o benefício da dúvida a ninguém.*

*“Rapidamente Sam parou de tentar me convencer ao se juntar ao seu admirável mundo novo. Ele era tão ativo no Reddit que os outros líderes do grupo, sem saber que ele tinha 13 anos, o nomearam um moderador. Isso foi uma grande honra e um impulso para sua autoestima tão destruída. Ele amava Reddit e parecia apaixonado por todo o empreendimento, como se fosse uma paixão adolescente. Lá existia uma rígida hierarquia e ódio aos “normies”.”*

## **Caminho do desencanto... Mais de dois anos.**

- *"Mas você realmente gosta deles?"* Eu perguntei (mãe)
- *"Eu gostava deles porque eram adultos e pensavam que eu era um adulto. Eu era um deles. Eu estava participando de uma conversa. Eles me levaram a sério. Ninguém nunca me levou a sério - nem você, nem meus professores, ninguém. Se eu expressei uma opinião, você pensou que eu era apenas um garoto idiota tentando encontrar minha voz" (...)* *"Tudo que eu queria era que as pessoas me levassem a sério. Eles me trataram como um ser humano racional e nunca riram de mim. Eu vi o jeito que você e papai se entreolharam e tentaram não sorrir quando eu disse alguma coisa. Eu podia ouvir vocês dois no seu quarto à noite, rindo de mim" – respondeu Sam.*

## Exemplo de reação no *chan* ao massacre de Realengo

*Wellington foi burro de levar apenas dois revólveres para o massacre, e por isso só matou 12 alunos, se ele tivesse levado uma metralhadora ou uma granada teria matado mais, ou, se ele pretendia mesmo se matar, poderia ter levado alguns explosivos no corpo e ter detonado com a escola inteira e até com quem estava passando ao lado dela (mas aí já seria lulz demais).*

*A maioria de suas vítimas foram meninas porque,, ele pretendia 'comer' os corpos depois que acabasse o massacre, mas não pode porque foi interrompido ([este link](#), que diz que ele só matou as meninas bonitas e alguns garotos atraentes por que ele era meio gay, comprova ainda mais esta teoria).*

- 70% morrem
  - 40% dos autores suicidam-se
  - 30% são mortos pela polícia

- A disponibilidade de armas, favorece esse tipo de crime
  - de 2008 a 2017 a quantidade de armas em circulação no Brasil saltou de 6.260 para 33.021 (Instituto Sou da Paz, 2018)
- Estados Unidos - entre 2000 e 2018
  - 22 ataques a tiros em **massa** em escolas - 66 mortes  
(Journal of Child and Family Studies, 2018)
- 2018 foi o ano mais violento nas escolas americanas
  - 94 casos de violência com armas de fogo em instituições de ensino (55 mortes)
  - aumento de quase 60% em relação a 2006 (60 registros)

- Vários estados americanos passaram a adotar outras medidas de segurança: restrição de acesso à escola, câmeras de segurança em 3D, sistemas inteligentes e detectores de metal portáteis
    - a indústria de tecnologias de segurança invade as escolas
      - contudo, em maio desse ano (2019) já se contabiliza 58 tiroteios com 185 mortes
- (NPS Center for Homeland Defense and Security, 2019)
- Forte lobby das empresas de segurança junto ao Congresso e aos governos estaduais para financiamento de produtos de proteção para as escolas
  - Em 2018 o Congresso aprovou lei contra a violência escolar, destinando um fundo anual milionário para segurança nos estabelecimentos americanos pela próxima década

# Congresso da Flórida aprova lei que autoriza professores a trabalhar armados

Projeto já tinha passado pelo Senado do Estado e hoje foi aprovado pela Câmara dos Deputados; para entrar em vigor, a lei agora só precisa da sanção do governador

Redação, O Estado de S.Paulo  
01 de maio de 2019 | 17h51





<https://www.facebook.com/dw.brasil/videos/vb.338998993519/3024418224265319/?type=2&theater>

## Mapa da violência 2019 (Brasil)

- O número de assassinatos por **arma de fogo** cresceu 6,8% entre 2016 e 2017, chegando ao patamar inédito de 47,5 mil mortes – ou mais de 70% dos homicídios registrados no ano.
- Dos 27 estados, 13 tiveram aumento no número de mortes por arma de fogo. A maior alta foi registrada no Acre: 70%.

# Observação

- “Efeito contágio”
- Jetter e Walker (2018) – revisão de estudos
  - a repercussão na mídia de um “massacre” e a maneira como ele é noticiado acaba estimulando outros casos semelhantes
  - a cobertura jornalística pode desencadear até três massacres na semana seguinte
- Dezenas de “brincadeiras” e “ameaças” nas escolas
  - “invisibilidade”

# Autor de ataque em Charqueadas diz ter se inspirado no massacre de Suzano

Eduardo Gonçalves 3 horas atrás



© Reprodução/Twitter Sala de aula onde aconteceram os ataques na escola em Charqueadas-RS

O adolescente de 17 anos, que **atacou a escola estadual Assis Chateaubriand**, em Charqueadas (RS), declarou à Polícia Civil que agiu sozinho e que se inspirou no **massacre da escola Raul Brasil**, em Suzano (SP), no qual oito pessoas foram mortas por dois jovens assassinos que depois se mataram. Na ação de hoje, seis pessoas ficaram feridas, mas sem risco de vida.

As informações são do subchefe da Polícia Civil do Rio Grande do Sul, Fabio Motta Lopes, que ouviu o garoto



## **Algumas ações – perspectiva mais ampla**

- Complexidade do problema – “saídas simples” – **valem para qualquer estudante**
- Cultura de violência – ruptura do pacto civilizatório
  - discurso social autorizando o tratamento dos conflitos pela violência e não pela palavra

### **Recomendações:**

- Maior controle de armas de fogo e munições
  - transparência sobre a venda de armas, a origem das armas apreendidas e o procedimento para sua destruição
- Segurança externa e proteção à escola, principalmente, em regiões vulneráveis
  - não significa policiais disciplinando alunos na escola (militarização)

- Fortalecimento dos Conselhos
- Ampliação dos sistemas de proteção social básica (CRAS, CREAS)
- Proteger o adolescente que ingressa no mercado de trabalho mediante a observância dos parâmetros legais e promover o direito à profissionalização, como forma de reduzir sua exposição aos riscos
- Oferecimento de programas com oficinas artísticas, culturais e esportivas com adolescentes, fortalecendo ou criando espaços de socialização e participação
  - escola, não raro, é a única instituição social que frequentam

- Serviço de apoio saúde mental - Atendimento psicológico/psiquiátrico
  - Fatori (USP, 2019) - levantamento com 2.511 crianças com idades entre 6 e 12 anos de escolas públicas de São Paulo e Porto Alegre
    - 652 foram diagnosticadas com, pelo menos, um tipo de transtorno mental (26%)
    - 80% dessas crianças com transtornos mentais não recebem tratamento médico nem psicológico
    - iniciativas isoladas que não viram políticas públicas
    - detecção e intervenção precoce

## Estudo sobre redução da violência escolar (Bastos, 2018)

Dados do Prova Brasil e Avaliação do Clima Escolar – região metropolitana de Belo Horizonte –vários fatores analisados:

- **Conclusão** - Há fatores da eficácia coletiva os quais diminuem a prevalência de eventos violentos dentro das escolas:
  - alta frequência de atividades extraclasse que ocorrem dentro da escola
  - pouca indisciplina dos alunos
  - estrutura física da escola sem sinais de depredação
  - baixa rotatividade dos professores
  - apoio da comunidade à gestão escolar

Obs. há alta correlação entre esses fatores e eventos de agressão de alunos a professores ou funcionários e de alunos a alunos

## Violência externa afetando a escola (Koppensteiner, Menezes, 2019)

- Investigaram os efeitos da exposição de alunos à ocorrência de homicídios no caminho entre a casa e a escola no desempenho educacional, grau de presença e evasão e investimento em capital humano
- utilizaram microdados do MEC para a cidade de São Paulo, registros de mortes do Sistema de Informações sobre Mortalidade do Datasus e dados de localização georreferenciados
- **Conclusão:**
  - os estudantes quando expostos à violência apresentam piores notas em testes de matemática e português, menos presença e maior evasão – afetam mais os meninos do que as meninas
  - com a exposição a homicídios, “os meninos têm menor probabilidade de dizer que pretendem entrar na universidade, que são bons alunos, e que se interessam pelas atividades da escola”.

**Por que na escola e não outro lugar qualquer?**



## **Contribuem para um clima escolar negativo na escola**

- A precariedade da infraestrutura
- A falta de espaços de convivência, de expressão e participação
- Professores sem formação para lidar com conflitos e para atuar na melhoria da qualidade das relações
- A ênfase em medidas repressivas
- Regras impostas e sem significado
- Processo de ensino aprendizagem mecanicista e desconectado da cultura do jovem
- Falta de apoio e valorização
- Algumas dinâmicas inerentes à instituição podem colaborar para alimentar diversas formas de violência – verbal, simbólica, física, etc.

- Atuar em busca de um significado positivo
  - a escola teria que ser diferente, mais receptiva, agregadora e conectada com a cultura juvenil
- A escola pode ser cenário de violência, mas também é um espaço privilegiado de prevenção de conflitos e agressões e de promoção do bem-estar e da convivência democrática
  - a promoção de bem-estar em idade escolar é um fator de proteção contra a depressão na juventude e estimula a coesão social (Nidichi et all, 2011)

Nesse semestre eu me enveredei para a educação ainda me acostumando com a vontade que se manifestou para ser educador. Desde o começo do curso atravessamos aulas sobre clima, o dueto de moral e ética, perfis, pelo fato que aconteceu em Suzano e, o que me tocou bastante, a apresentação colocando nossos medos em voga.

**Na minha trajetória fui estuprado por familiares, passei agressões constante dos responsáveis por mim, após o estupro eu me retrai e passei por situações de preconceitos que desembocavam em cenas de espancamento diariamente na saída do colégio até que eu formasse e criei muito medo de interação** (tanto que na última atividade eu saí da sala na hora dos grupos). **Esse período da minha formação inicial do fundamental e médio abrigam dois momentos em que estive na iminência de fazer coisas como as que aconteceram em Suzano. Parei na primeira vez no fundamental por um amigo com quem contei o caso ter falado com a professora da sala de leitura. Já na segunda, agora no ensino médio, eu estava munido de ferramentas letais, porém, uma coisa que eu não podia contar era que alguém iria passar a se sentar comigo no almoço, perguntar se eu queria tomar algo e, dali em diante, me oferecer empatia e tantas outras coisas que pude receber daquela conexão que construímos.**

Não tenho a vaidade de achar que como educador, ou mesmo como pessoa, posso ser a resposta para uma pessoa que esteja numa posição similar a que eu já estive. Tenho pra mim apenas que quero poder passar pra frente o que aprendi: educação, maestria, compreensão, fracasso, sim, fracasso também, excelente professor as falhas são. Penso eu após assistir tantas vezes Star Wars

Nós nos tornamos aqueles à quem eles, nossos alunos vão além. Já faz um tempo que eu queria dividir contigo um pouco dessa trajetória. **Há tanta afetividade envolvida nas suas aulas e, até pra uma pessoa que teme a intimidade mais do que tudo, fui envolvido.**

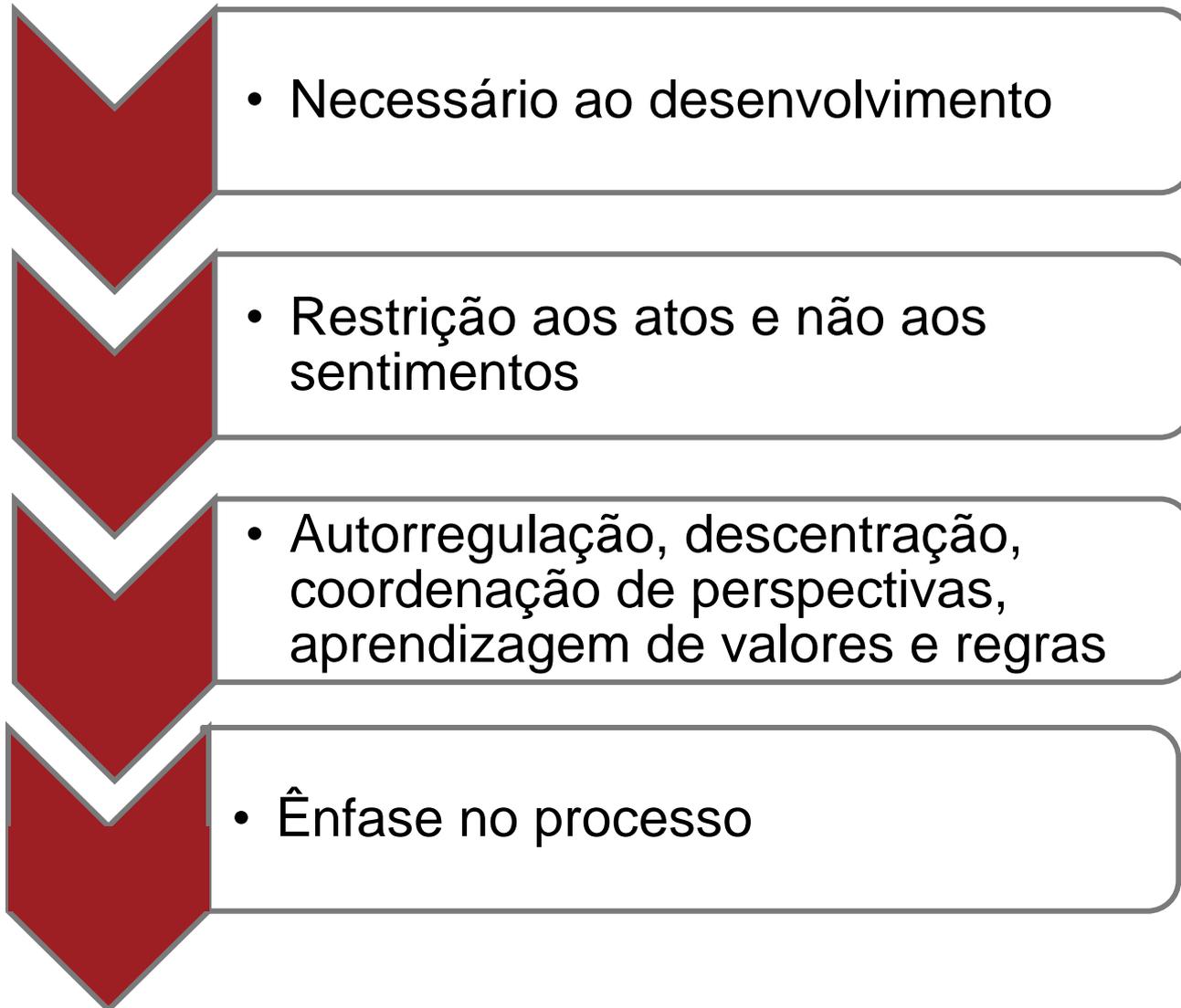
Esperança não ter feito mal em abrir mão do receio em dizer essas coisas.

**Obrigado por causar esse sentimento de acolhimento! Sobretudo, obrigado pela ênfase do diálogo e no cuidado com o qual transmite princípios para uma educação emocional e afetiva.**



Como lidar com os problemas de convivência, mas, ao mesmo tempo, favorecer a construção de um clima escolar positivo contribuindo para a formação de pessoas éticas, fortalecendo os valores democráticos?

# Conflitos interpessoais como necessários para a aprendizagem dos valores:



*“Muitos professores experientes lamentam o fato de que os anos dourados, quando os alunos eram respeitosos e obedientes, se foram”.*

(Learning from Singapore, Pak Tee Ng. Cingapura)

Obs. Cingapura lidera o ranking do Pisa

*“Ainda que certamente varie em intensidade, a insatisfação dos professores em relação ao comportamento dos alunos é um fenômeno global”.* (Gois, 2018)

# Pesquisa da organização para a cooperação e desenvolvimento econômico (OCDE, 2017)

Estudo feito com mais de 100 mil professores e diretores de escola dos Ensinos Fundamental e Médio de 34 países sobre a violência em salas de aula:

- No Brasil, 12,5% dos educadores disseram **sofrer agressões verbais ou intimidações** de alunos ao menos **uma vez por semana**
  - a média entre todos os países foi de 3,4%

# Dados SAEB, 2017

69.676 diretores responderam que:

- **insuficiência de recursos financeiros** (67,2%) e **indisciplina por parte dos alunos** (61,5%) são os fatores que mais dificultaram o funcionamento das escolas

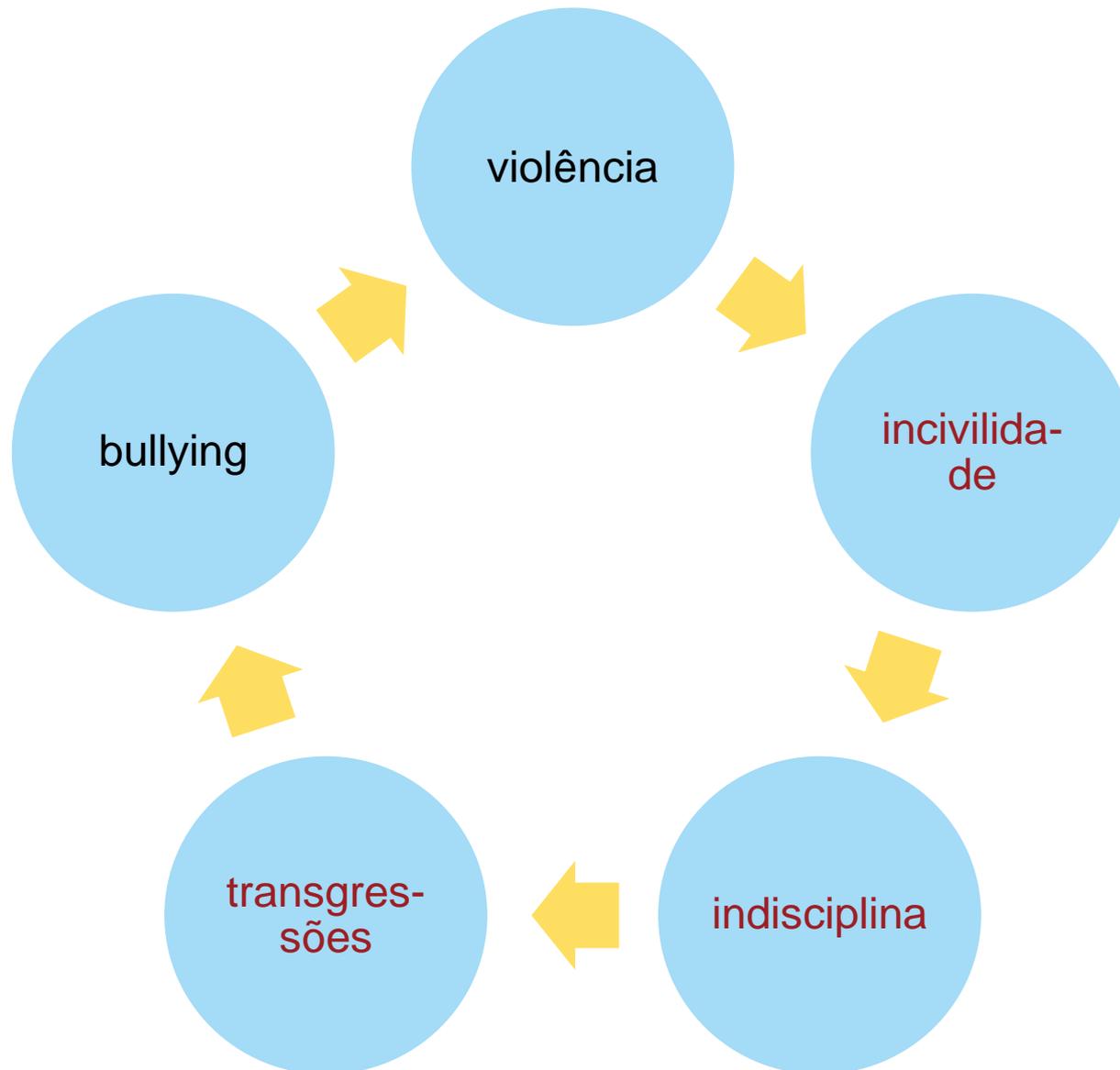
Fatores que dificultaram o funcionamento das escolas na visão dos diretores (soma de "muito", "pouco" e "moderadamente")



Fonte: Inep / Questionários do Saeb 2017. Tabulado por Iede

# Diferenciação dos problemas de convivência

*condutas perturbadoras de violentas* – “bombeiros”



*(7º ano)*

*A classe com muito ruído, alunos em pé, gritando, não se escuta uma conversa em tom mais baixo. A professora vai andando e segurando os braços dos alunos que estão em pé, abaixando-os fazendo com que se sentem. Ela se volta para frente da turma e começa a explicar o conteúdo e dizer que era para fazer a atividade que estava colocada na lousa, mas o barulho não permite que seja ouvida, pouquíssimos alunos prestam atenção.*

*Profª: - Gente, vamos sentar, vamos sentar...*

*Ninguém a ouve. A classe continua no maior barulho.*

*Duas alunas se aproximam da professora para perguntar se a proposta era para ser realizada em dupla ou individualmente. Ela responde para todos da classe:*

*Prof<sup>ª</sup>: - Gente, tá escrito na lousa, vocês sabem ler!*

*Alguns alunos jogam pedacinhos de papel nos outros colegas. Apesar de ver a brincadeira, a professora não realiza nenhuma intervenção. Quando os alunos querem pedir licença para os colegas para ver o que está escrito na lousa. Gritam:*

*- LICENÇA!*

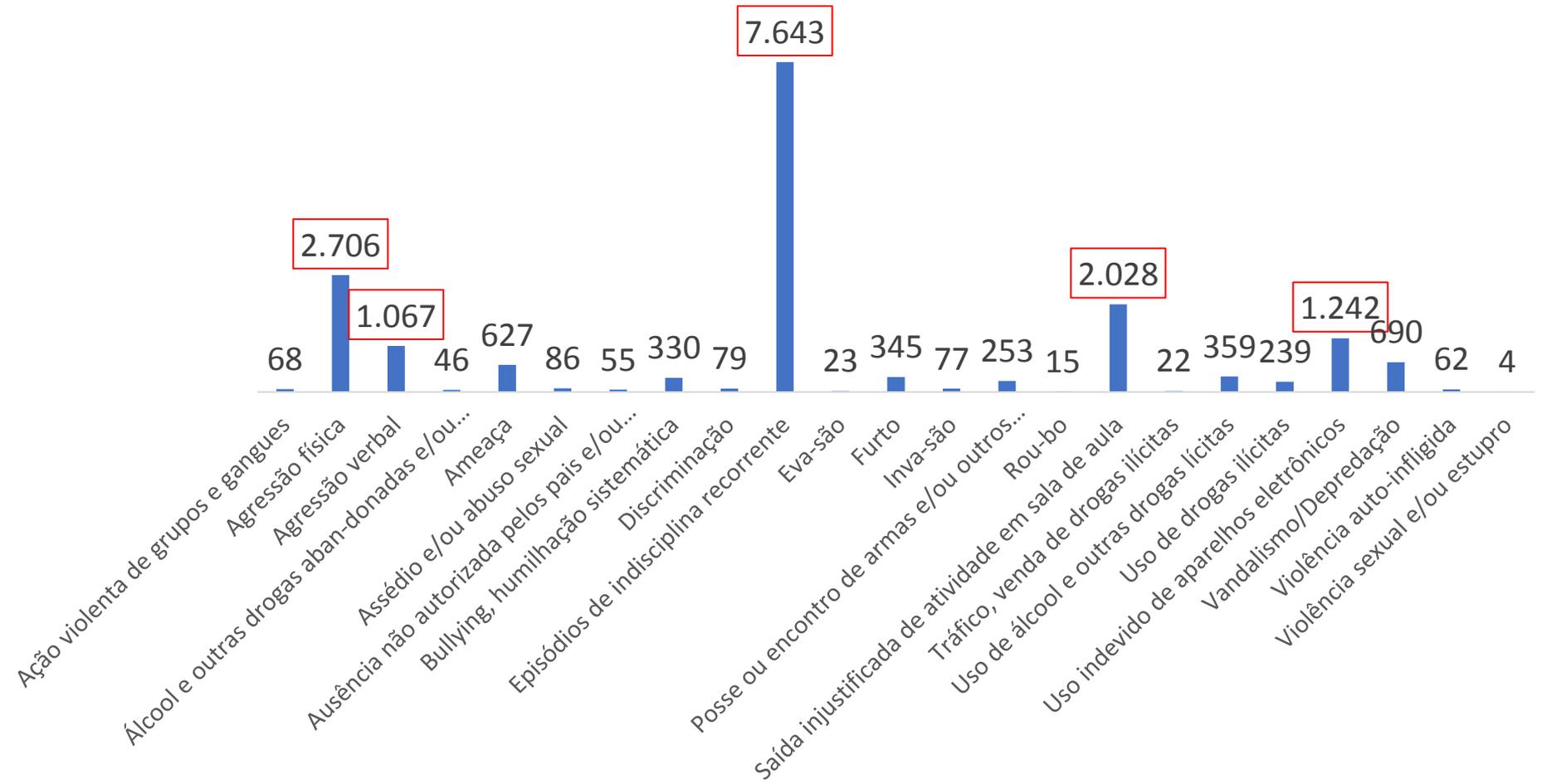
*Ninguém escuta o pedido destes alunos sobre sair da frente da lousa, ou se os ouvem, ignoram. A maioria não faz atividade, continua conversando e brincando com o colega ao lado.*

- Intervenções também precisam ser diferenciadas

## *Aumento?*

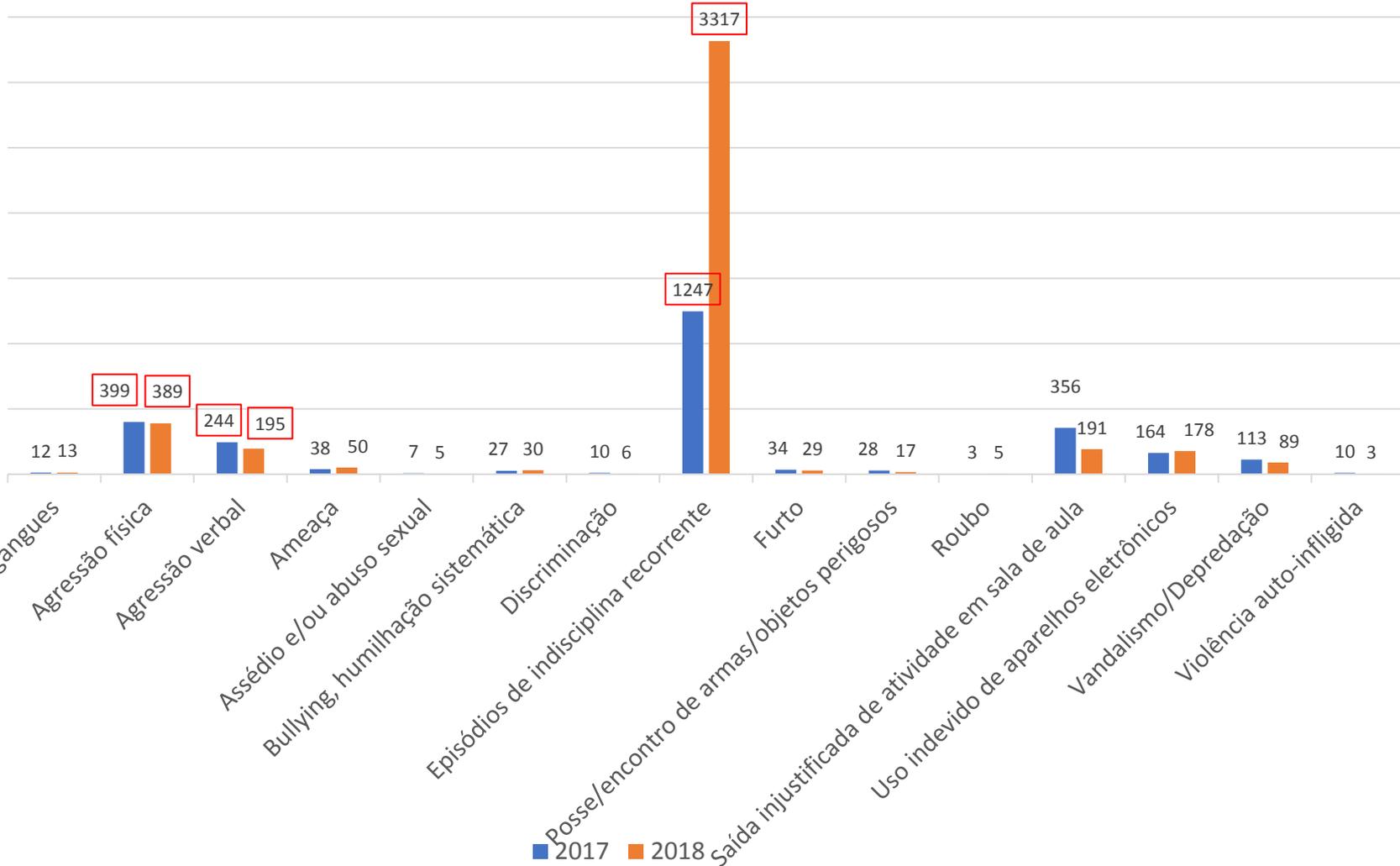
- Violência escolar
- Estudos indicam que há o aumento da violência, mas **em número bem menor** do que o alardeado
- Há principalmente o **aumento de incivilidades**

# ROE: 1º trimestre 2019



# ROE - Região Campinas 2017/2018

Escolas:  
173  
Alunos:  
114.613



Principais problemas de convivência na escola	Conceito	Exemplos	
<p><b>Manifestações de caráter violento</b></p> <p>Imposição do esquema domínio-submissão, danos a dignidade pessoal, emprego da força para causar dano, atentado a integridade física-moral-psicológica.</p>	<p><b>Violência dura</b></p>	<p>É aquela dirigida diretamente à instituição, aos que fazem parte dela ou a representam (pessoas ou coisa). Caracteriza-se por atos agressivos intencionais que supõem força, coerção, expressão física intensa, imposição e provocam dano e destruição.</p> <p>São aquelas reguladas pelo código penal, ou seja, ações que atacam a lei com uso da força ou ameaça de usá-la.</p>	<p>Lesões, extorsão, tráfico de drogas na escola, agressões físicas, furto, depredação, porte de arma, abuso sexual.</p>
	<p><b>Violência branda (pequenas violências)</b></p>	<p>É aquela dirigida diretamente à instituição, aos que fazem parte dela ou a representam (pessoas ou coisa). Caracteriza-se por atos agressivos intencionais que supõem força, coerção, expressão física, imposição e provocam dano e destruição. Também são reguladas pelo código penal, ou seja, ações que atacam a lei, porém de <b>menor</b> gravidade.</p>	<p>Furtos e depredações de pouca significância, insultos, atos que visam humilhar, difamação, bolinagem.</p>
	<p><b>Agressão reativa</b></p>	<p>São ações reativas que causam dano a alguém por meio da imposição de poder sobre os outros, decorrente da falta de controle das emoções. Caracteriza-se mais pela <b>impulsividade</b> do que pela intenção de agredir.</p>	<p>Insultos, expressões físicas intensas, revide, ameaças.</p>
	<p><b>Bullying</b></p>	<p>Refere-se a prática de atos agressivos que torna patente o esquema domínio-submissão entre pares. Trata-se de um fenômeno ‘multicausado’ e possui seis características principais: agressão intencional sem motivo aparente, recorrência, escolha de uma vítima frágil, desigualdade de poder físico ou psicológico, presença de um público (espectadores) e a simetria do poder instituído (pares).</p>	<p>Ameaças, exclusão, zombarias, menosprezo, ridicularizações, apelidos pejorativos, maledicência, fofoca, insultos, extorsões.</p>

**Manifestações perturbadoras ou indisciplinadas**

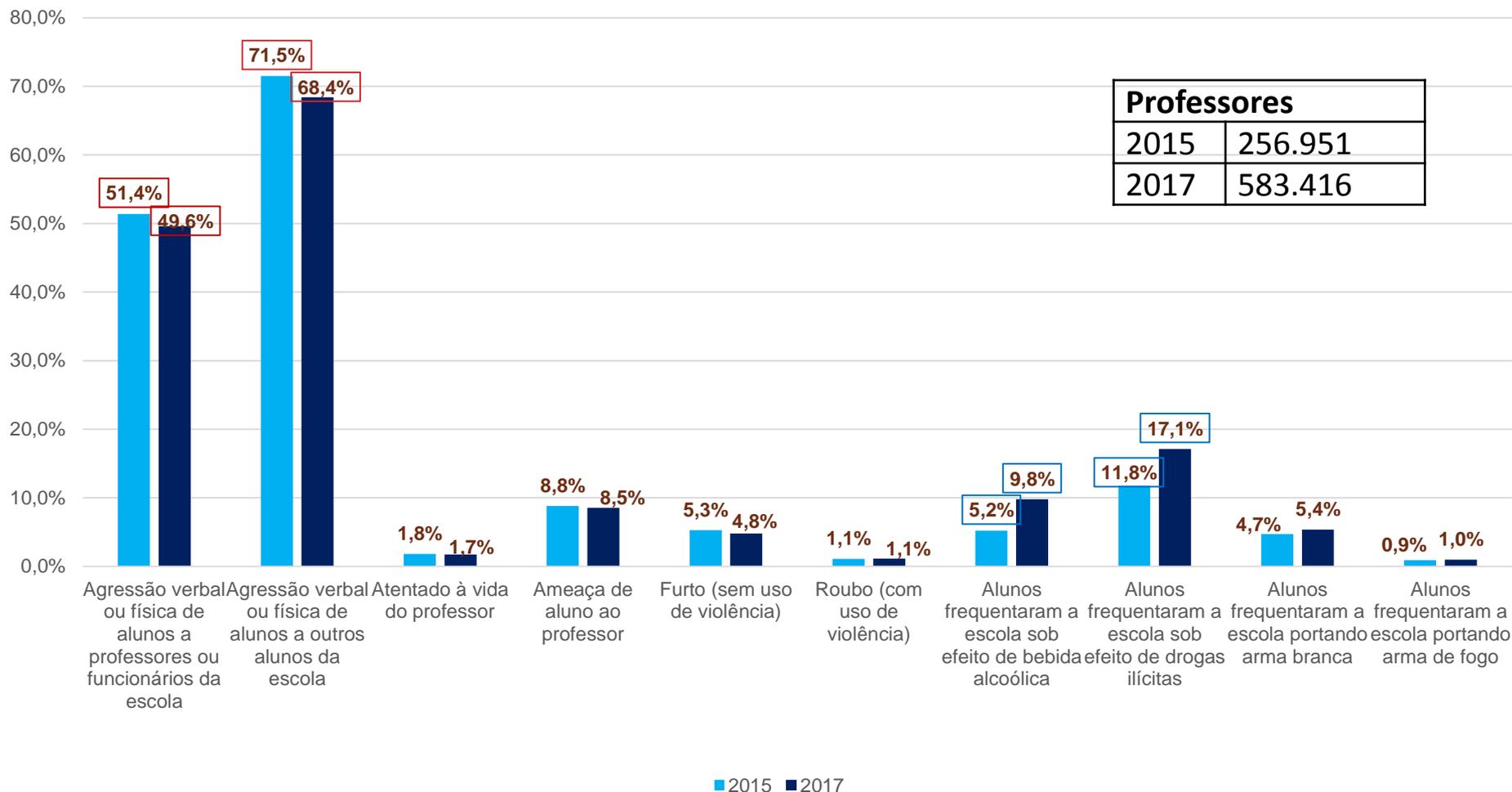
Confrontos, violação às normas justas e necessárias, desrespeito às regras elaboradas coletivamente, desordem, distorções, comportamentos irritantes, enfrentamento, desinteresse, desmotivação, apatia.

Indisciplina curricular	Refere-se à ruptura do contrato social da <b>aprendizagem dos conteúdos escolares</b> . Interfere nas condições de aprendizagem do currículo.	Jogar jogo da velha com o colega durante a apresentação de um seminário, não ler o texto, ficar conversando durante a explicação.
Indisciplina social	Refere-se à ruptura do contrato social da aprendizagem da boa educação. Falta de polidez ou ações que ferem os códigos de boas maneiras. São as <b>incivildades</b> que se tratam de microviolências ou pequenas agressões do cotidiano que se repetem constantemente. Caracterizam-se por atentados cotidianos e recorrentes ao direito de cada uma ser respeitadas ou pequenas infrações à ordem estabelecida, diferenciando-se de condutas criminosas ou delinquentes. Incomodam mais pela intensidade e frequência do que pela gravidade A incivildade não contradiz a lei, nem o regimento interno do estabelecimento, mas as regras de boa convivência. Rompem com expectativas do que pode estar sendo esperado como boa conduta social.	Andar pela sala, incomodar os outros, cochichar, falta de pontualidade, conversa a margem do que se está tratando em classe, entretenimento com objetos impróprios para atividade e momento, comportamentos irritantes, desordem, indelicadeza, barulho, impolidez, apelidos, maledicência, fofoca, zombarias, levantar, jogar objetos, gargalhar, gritar, demonstrar indiferença, brincadeira, interrupções
Indisciplina regimentar	Refere-se à ruptura do contrato social da aprendizagem da necessidade das regras para a boa organização institucional. Tratam-se das <b>transgressões</b> ou comportamento contrário ao regulamento interno da escola, mas não ilegal do ponto de vista da lei.	Abstenção, uso de celular, ficar fora da sala, cabular aula, chegar atrasado para assistir as aulas.
Indisciplina passiva	Refere-se à ruptura do contrato social da aprendizagem devido a <b>desinteresse acadêmico</b> . Caracteriza-se pela falta de motivação dos alunos e uma atitude de desdém e desinteresse pela escola. É como uma falta de conexão entre as propostas escolares e os interesses dos alunos.	Apatia, indiferença, recusa em participar das propostas, desmotivação para o estudo e para realizar as atividades.

*A maneira com as pesquisas são feitas e a forma como os dados são apresentados e divulgados geram uma percepção de escolas violentas e a necessidade de ações e políticas públicas mais rigorosas e punitivas*

# Ocorrências de **violência** nas escolas de Ensino Fundamental de acordo com os **professores**

Dados do **SAEB** de 2015 e 2017 (Inep)



- *Indiferenciação da mídia:*

Jornal Agora, numa reportagem intitulada: **“Crescem casos de violência em escolas estaduais de SP”**:

*O número de casos de indisciplina, brigas, vandalismo, furtos, roubos e outros delitos registrados em escolas estaduais da capital mais do que dobrou em dois anos. Foram 2.154 ocorrências escolares registradas, contra 5.378 casos no ano passado, segundo dados da Secretaria de Estado da Educação....*



# Novo regimento deixa regras mais rígidas nas escolas públicas do DF

Norma inclui possibilidade de diretor revistar pertences de alunos. Sindicato dos Professores critica maneira como regimento foi construído.

Por G1 DF

01/05/2019 09h21 · Atualizado há 4 meses



PROBLEMA NA ESCOLA

## Punição maior para alunos indisciplinados no Estado volta a ser discutido

Projeto prevê que diretores podem aplicar sanções, o que seria inconstitucional

5 ABR 17 - 17h:32

RODOLFO CÉSAR

 Curtir 0  Co



Integrantes da Comissão de Educação, Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia da Assembleia Legislativa voltaram a discutir a proposta de endurecer regras para jovens que cometem indisciplina. As medidas previstas em projeto de lei em tramitação também preveem que penalidades para estudantes sejam mais rígidas e adotadas de forma mais rápida do que atualmente acontece.

Para “melhorar” o problema da violência e conflitos da escola os educadores sugerem maior controle, punições e rigor (Malta Campos, 2008; Udemo, 2009)

- 47% propuseram a contratação de mais funcionários como inspetores e psicólogos
- 55% sugerem a implantação de projetos de conscientização e valorização da escola envolvendo pais, alunos e comunidade em geral.

- 52% defendem o policiamento intensivo e permanente
- 83% defenderam medidas mais duras em relação ao comportamento dos alunos, como suspensões
- 67,4% disseram que deveria chegar a haver expulsão de alunos

# Consequências da punição excludente em escolas públicas nos Estados Unidos

Pesquisas desafiam a legitimidade e efetividade da suspensão e punições rigorosas, que são superutilizadas e ineficazes (Morris, 2012; Noguera, 2003; Skiba e Peterson, 1999);

- mostraram que alunos que frequentam **escolas com taxas altas de punição e suspensão** apresentam aproveitamento mais baixos, mesmo que eles não tenham sido suspensos
- no nível individual, a suspensão exacerba raiva, apatia e desengajamento - **aumentam a probabilidade de reincidência** (Davis and Jordan 1994).

# Políticas disciplinares de “tolerância zero”\* (EUA)

- os resultados apontam que a **suspensão é um preditor** de futuras suspensões, ao invés de agir como um impedimento delas
- consequências da disciplina excludente:
  - **piores** resultados acadêmicos e perda de oportunidades educacionais
  - **evasão** escolar - que está relacionada ao envolvimento em atividades criminosas
- alunos com histórico de comportamentos disruptivos - a suspensão em dias letivos **eleva** em mais de duas vezes a probabilidade de cometerem delitos novamente



Esses procedimentos são coerentes com as pessoas que queremos formar?

Como lidar com os problemas de convivência, mas, ao mesmo tempo, favorecer a construção de um clima escolar positivo contribuindo para a formação de pessoas éticas, fortalecendo os valores democráticos?



**[WWW.GEPEM.ORG](http://WWW.GEPEM.ORG)**

**[WWW.SOMOSCONTRAOBULLYING.ORG](http://WWW.SOMOSCONTRAOBULLYING.ORG)**

**FACEBOOK- GEPEM – GRUPO DE  
ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCACAO  
MORAL**